

## OFICINA DE LEITURA COM IDOSOS: A IMPORTÂNCIA DO HÁBITO DE LER DURANTE A TERCEIRA IDADE

Evellyne Ribeiro Fonseca <sup>1</sup>  
Maria Beatriz Brito Mendes de Oliveira <sup>2</sup>  
Ana Beatriz Silva Balbino <sup>3</sup>  
Eveline Evelyn de Lima Rocha <sup>4</sup>

### RESUMO

O processo de envelhecimento humano pode ser marcado por mudanças negativas consequentes do estilo de vida do indivíduo. Algumas características envolvem um declínio cognitivo que prejudica as atividades que exigem atenção, concentração, memória, raciocínio, e demais complicações, de modo que a autonomia desse segmento populacional é prejudicada. Ainda, alguns estudos apontam o desinteresse pela leitura como uma característica da maior parte dos idosos. Assim, a presente pesquisa objetiva compreender a influência do hábito de leitura durante o processo de envelhecimento e, especificamente, observar a relação dos idosos com a leitura, identificar possíveis dificuldades durante a leitura e incentivar o hábito de leitura nos idosos. Trata-se de uma pesquisa exploratória realizada por meio de um estudo de campo de natureza qualitativa através de uma oficina de leitura que contou com a participação de trinta idosos da cidade de João Pessoa-PB. De acordo com os resultados, os idosos demonstraram algumas dificuldades no que se refere à leitura como frequentes substituições e anulações de palavras do texto, prejudicando a compreensão do que fora lido. Logo, foi possível compreender a contribuição do hábito de leitura na minimização de problemas envolvendo atenção e memória durante o envelhecimento, além da leitura ser considerada relevante na satisfação pessoal dos idosos. Ademais, gerou a reflexão sobre a necessidade da criação de programas que incentivem a leitura dos idosos, bem como a responsabilidade da comunidade científica de investir em produções que contribuam com a qualidade de vida dos idosos tendo como estratégia o hábito de leitura.

**Palavras-chave:** Leitura, Idosos, Envelhecimento.

### INTRODUÇÃO

O fenômeno da longevidade têm promovido inúmeras mudanças na sociedade brasileira, bem como à nível mundial, uma vez que o crescimento da população idosa é a realidade atual de diversos países. De acordo com os dados do IBGE (2018), em 2060, um quarto da população brasileira deverá ter mais de 65 anos. Esta expectativa para os próximos

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [evellyneribeiro@hotmail.com](mailto:evellyneribeiro@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [beatrizbritopsicope@gmail.com](mailto:beatrizbritopsicope@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [anabeatrizppg@gmail.com](mailto:anabeatrizppg@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [evelineppg@gmail.com](mailto:evelineppg@gmail.com), (83) 3322.3222

anos tem gerado atualmente uma série de indagações acerca das demandas que permeiam o processo de envelhecimento, pois o crescimento desta classe de pessoas traz consigo uma forte responsabilidade social de promover uma melhor qualidade de vida para a terceira idade (VERAS, 2016).

O processo de envelhecimento é caracterizado por uma série de transformações que ocorrem no organismo humano e envolve fatores biopsicossociais que são alterados conforme o avanço da idade, trazendo mudanças no estilo de vida do indivíduo (SILVA et al., 2017). Em vista disso, pode ser uma fase do desenvolvimento humano marcado por diversas mudanças negativas. Assim, de acordo com Oliveira, Silva e Confort (2018), algumas características envolvem um declínio cognitivo que prejudica as atividades que exigem atenção, agilidade, concentração, memória, raciocínio, e demais complicações, de modo que a autonomia desse segmento populacional é prejudicada.

Além disso, a literatura destaca outra característica que marca o processo de envelhecimento do indivíduo: o desinteresse pela leitura. Alguns estudos, como a pesquisa de Cruvinel e Santos (2007), apontaram que quando os idosos foram questionados em relação ao hábito de comprar e ler jornais, revistas e livros, a maioria dos participantes votaram na categoria que nunca têm esse comportamento. Em vista dessa realidade, questiona-se: de que forma o hábito da leitura influencia durante o processo de envelhecimento?

A leitura trata-se de processos de conversão das letras em sons, trazendo ao indivíduo a compreensão do que está sendo lido. Assim, alguém que não consegue fazer a relação grafema-fonema, não consegue entender o que expressa numa frase escrita, bem como não compreende os conceitos do texto o suficiente para entender o que está sendo transmitido (CRUZ, 2007). Posto isto, essa pesquisa tem como objetivo geral compreender a influência do hábito de leitura durante o processo de envelhecimento e, especificamente, observar a relação dos idosos com a leitura, identificar possíveis dificuldades durante a leitura e incentivar o hábito de leitura nos idosos. Nesse sentido, torna-se relevante refletir sobre o processo de leitura de idosos, uma vez que na literatura científica ainda há poucas informações acerca da contribuição do hábito de ler na terceira idade. Ademais, o estudo apontará possibilidades pertinentes para a preservação das habilidades cognitivas durante o processo de envelhecimento humano.

Em síntese, trata-se de uma pesquisa exploratória, sendo denominado um estudo de campo de natureza qualitativa realizado com trinta idosos. Assim, os resultados revelaram algumas dificuldades dos idosos no que se refere à leitura como frequentes substituições e

anulações de palavras do texto, prejudicando a compreensão do que fora lido. Em vista disso, foi possível compreender a contribuição do hábito de leitura na minimização de problemas envolvendo atenção e memória durante o envelhecimento, além de ser considerado relevante na satisfação pessoal dos idosos. Ademais, o estudo gerou a reflexão sobre a necessidade da criação de programas, sejam públicos ou privados, que incentivem a leitura dos idosos, bem como a responsabilidade da comunidade científica de investir em produções que contribuam com a qualidade de vida dos idosos tendo como estratégia o hábito de leitura.

## **METODOLOGIA**

Classifica-se como uma pesquisa exploratória, pois tem como principal objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses para estudos posteriores. Assim, sendo planejada com o intuito de proporcionar visão geral, gerando aproximação de determinado fato (GIL, 1999). Outrossim, é um Estudo de Campo de natureza qualitativa, sendo realizada no ambiente natural dos participantes. Dessa forma, a pesquisa foi realizada com trinta idosos entre 60 e 98 anos, sendo a maioria mulheres de uma Paróquia na cidade de João Pessoa (PB) que se reúnem semanalmente para atividades religiosas e lazer.

Inicialmente, foi realizada uma atividade de interação social para que todos se familiarizassem com as pesquisadoras e, posteriormente, foi realizada a atividade de leitura através de cinco crônicas, sem que os participantes soubessem que este era o gênero textual dos textos. Assim, a Oficina de Leitura consistiu em três momentos: divisão dos idosos em cinco grupos para a leitura em grupo de cada crônica, quando objetivou-se avaliar a leitura dos idosos; o debate de cada grupo sobre o texto que fora lido, bem como as características que puderam identificar sobre o estilo do texto e o que compreenderam da leitura, com o intuito de observar se os idosos conseguiriam identificar as características textuais da crônica; e a leitura em voz alta para todos os idosos debaterem juntos sobre o texto de cada grupo, com o objetivo de promover a compreensão de todos os textos e fomentar nos participantes o interesse pela leitura.

## **DESENVOLVIMENTO**

A leitura constitui-se de maneira complexa, envolvendo um processo a longo prazo, que prolonga-se ao longo dos anos escolares, mas também da vida, visto que, envolve

aspectos relacionados a níveis intrapsíquicos e intergrupo, e interindividual e intragrupo. Além disso, a mesma envolve diferentes tipos de processos cognitivos que organizam-se em componentes de decodificação e compreensão. Por tais motivos, é representada como a base para todas as aprendizagens escolares, profissionais e sociais (CRUZ, 2007).

Ainda, Citoler e Sanz (1997), apontam que o processo de aquisição da leitura envolve fatores intrapessoais, interpessoais e contextuais, que apresentam direta influência sobre a aprendizagem da mesma. Para Brito (2010), a leitura além de decifrar códigos linguísticos e promover a aprendizagem destes, possui importante papel para o processo de formação social do sujeito, bem como suas capacidades e sua cultura política. Por tal motivo, a mesma está ligada também com a formação geral do indivíduo e sua capacitação dentro do âmbito social.

Sendo assim, como ressalta Kato (2010), a leitura possui importante papel em desenvolver no indivíduo a compreensão de mundo e das próprias experiências. Seguindo esse preceito, atenta-se a necessidade de sujeitos pertencentes ao contexto social, possuírem a habilidade de leitura, visando sua participação na comunidade e autonomia para compreender o seu espaço e desempenharem-se ativamente. Posto isto, a leitura torna-se uma importante aliada para que a população idosa também conquiste lugar junto à sociedade.

Sob essa perspectiva, Souza Filho e Massi (2014), apontam a necessidade da sociedade ampliar suas perspectivas acerca do envelhecimento, mudando a visão de perda biológica e socioeconômica durante esse processo, para um olhar que perceba o idoso como contribuinte ativo no meio social. Para isto, o letramento desse grupo populacional pode proporcionar a utilização da tecnologia escrita, através das capacidades de leitura e escrita, visando a ampliação do conhecimento, de interação com os outros e estímulo da memória, de modo que, dependem das relações interpessoais para serem estabelecidas.

Posto isto, Souza Filho (2011), Souza Filho e Massi (2014), Gamburgro et al. (2007; 2009), Massi (2015) e Torquatto, Massi e Santana (2011) destacam a importância de desenvolver atividades de intervenção na terceira idade com o intuito de trabalhar a linguagem escrita e oral. Assim, indivíduos em processo de envelhecimento podem ser plenamente inseridos na sociedade grafocêntrica atual e terem qualidade de vida na velhice.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A oficina de leitura contou com a participação de cerca de 30 idosos que possuem idade entre 60 e 98 anos, todos escolarizados e alguns com o ensino superior concluído. Durante a

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

dinâmica que teve o intuito de interagir com os participantes foi possível observar que alguns deles possuem o hábito de ler, sendo uma das atividades que mais gostam de realizar. Ademais, todos concordaram em participar da oficina de leitura, mostrando-se interessados na realização da atividade.

Posteriormente, para a execução da atividade os participantes foram divididos igualmente em cinco grupos, no qual cada grupo responsabilizou-se pela leitura de uma crônica. Inicialmente, o primeiro momento da oficina contou com a leitura realizada apenas entre os componentes do grupo, quando foram dadas instruções para que lessem entre si e conversassem sobre o que foi compreendido da narrativa, objetivando identificar possíveis dificuldades de leitura dos idosos.

Embora os participantes tenham demonstrado interesse na atividade, observou-se que, geralmente, os idosos apresentaram tanto o ritmo de leitura lento com pausas estendidas entre as palavras, como também apresentaram um ritmo de leitura rápido com frequentes substituições e anulações de palavras do texto enquanto liam. Em ambas as situações, foi perceptível que esses aspectos na leitura dos idosos prejudicaram a compreensão sobre o que a temática do texto buscava transmitir.

Assim, no segundo momento da oficina de leitura, percebeu-se que alguns grupos não conseguiram apontar as principais características que envolvem a crônica. Este gênero textual, em síntese, possui uma linguagem com duplos sentidos, jogos de palavras e a utilização predominante da ironia, bem como abordam aspectos da vida social, transmitindo os contrastes do mundo e críticas sociais. Através dessa etapa, foi possível observar que alguns grupos conseguiram compreender a crítica presente nos textos, enquanto outros grupos não souberam diferenciar a ironia, denotando o sentido contrário do que o texto expressava.

No terceiro momento os textos de cada grupo foram lidos para os demais grupos, intentando analisar se a compreensão inicial alteraria caso a leitura fosse realizada por outra pessoa, como também observar se os idosos conseguiriam identificar as características textuais da crônica debatendo juntos os textos de todos os grupos. Assim, a proposta foi envolver todos os participantes na compreensão das cinco crônicas para fomentar o interesse pela leitura.

Percebeu-se a interação de todos os participantes durante as três etapas, principalmente no terceiro momento em que todos se divertiram e expuseram as suas opiniões acerca das narrativas. Contudo, mesmo após a terceira etapa os idosos conseguiram identificar apenas a

ironia e críticas sociais em duas das crônicas, enquanto que nas demais não expressaram que compreenderam o duplo sentido da narrativa.

Corroborando com os resultados acima, uma pesquisa com idosos realizada por Souza Filho (2011) revelou que a dificuldade de compreensão destes também foi perceptível mesmo entre idosos com nível superior de classe média-alta, embora possuam atualmente acesso frequente a livros, revistas e jornais. Assim, o pesquisador constatou que 43,39% dos idosos apresentaram dificuldade para extrair informações até mesmo de textos simples presentes no cotidiano, bem como os idosos faziam pouca utilização de práticas significativas com a linguagem escrita.

Em vista disso, é importante destacar a importância de incentivar o hábito da leitura dos idosos. De acordo com Zacks et al. (2000), quando o idoso lê diariamente o jornal, esse hábito torna-se o suficiente para minimizar quadros de esquecimentos e beneficiar a atenção. Além disso, os autores destacam ainda que o processo cognitivo da leitura estimula a concentração, bem como os autores McDowd e Shaw (2000) afirmam que promove a atenção seletiva, incentivando que o idosos relembrem momentos, tornando lapsos e déficits de memória menos frequentes. Consequentemente, resultando em melhores desempenhos na realização de tarefas que exijam essas habilidades.

Ademais, é necessário mencionar o hábito de leitura não somente como uma fonte de informação para o idoso, mas também como um mecanismo de satisfação pessoal para o indivíduo (AMORIM; ALBERTO, 1996). Dessa forma, destaca-se o hábito de ler como uma forma prazerosa de extrair reflexões e gerar novas perspectivas pessoais, bem como uma estratégia para beneficiar as habilidades cognitivas durante o processo de envelhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É perceptível a necessidade de que o potencial daqueles que estão envelhecendo esteja em foco nas discussões da sociedade atual, tendo em vista motivar a geração vindoura. Contudo, a população idosa ainda não recebe a atenção necessária por parte de programas que auxiliem essa fase da vida, principalmente no que concerne aspectos educacionais, como letramento e escolarização, tornando-se primordial a criação de programas, sejam públicos ou privados, que possam investir na leitura para os idosos, haja vista que essa temática parece ser relacionada apenas à crianças, jovens e adultos.

Assim, a partir dos resultados obtidos considera-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, uma vez que foi possível compreender a influência do hábito de leitura durante o

processo de envelhecimento e, especificamente, observar a relação dos idosos com a leitura, identificar possíveis dificuldades durante a leitura e incentivar o hábito de leitura nos idosos. Desse modo, fez-se possível proporcionar a contribuição numa perspectiva de estudo voltada a necessidade de incentivo à leitura para população idosa, tendo em vista que, como foi observado, essa prática promove melhoria tanto em aspectos cognitivos, como sociais e de satisfação pessoal.

Contudo, o estudo não esteve isento de limitações, afinal, a pesquisa contou com poucos participantes de apenas uma cidade do Brasil, além disso, estudos sobre o processo de leitura da população idosa ainda é muito escasso no Brasil, dificultando uma base teórica sólida para a execução da pesquisa. Portanto, sugere-se estudos futuros que contenham uma amostra maior de participantes, bem como destaca-se a responsabilidade da comunidade científica de investirem em produções sobre o processo leitura dos idosos.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, C. A.; ALBERTO, C. A. Atividades físicas e terceira idade: uma perspectiva psicossocial. **Psicologia Argumento**, 14, p. 47-64, 1996.

BRITO, D. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS-Revela**, ano 4, n.8, jun. 2010. ISSN 1982-646X

CITOLER, S.; SANZ, R. **A Leitura e a Escrita: processos e dificuldades na sua aquisição**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

CRUVINEL, K. L. O. M.; SANTOS, A. A. A.; Atitudes de leitura e desesperança em idosos. **Paidéia**, v. 17, n. 37, p. 245-254, 2007.

CRUZ, V. **Uma abordagem cognitiva da leitura**. Lisboa: Lidel, 2007.

GAMBURGO, L.J.L.; MONTEIRO, M.I.B. Envelhecimento e linguagem: algumas reflexões sobre aspectos cognitivos na velhice. **Rev Kairós**, 2007.

\_\_\_\_\_. Singularidades do envelhecimento: reflexões com base em conversas com idosos institucionalizados. **Interface Comum Saúde Educ**, v.13, n.28, p.31-41, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População** (revisão 2018). Rio de Janeiro, 2018.

KATO, Mary. **No Mundo da Escrita**. São Paulo: Ática, 1990.

MASSI, G. J. et al. Linguagem e envelhecimento: práticas de escrita autobiográfica junto a idosos. **CEFAC**; v. 17, n. 6, p. 2065-2071, 2015.

McDOWD, J. M; SHAW, R. Attention and aging: a functional perspective. In: Craik, F. I. M.; Salthouse T. A. **The handbook of aging and cognition**. Mahway: Lawrence Erlbaum Associates, p. 221-292, 2000.

OLIVEIRA, A. S.; SILVA, V. C. L.; CONFORT, M. F.. Benefícios da estimulação cognitiva aplicada ao envelhecimento. **Episteme Transversallis**, Volta Redonda, v. 11, n. 2, 2018.

SOUZA FILHO, P. P. **Condições de letramento no processo de envelhecimento**: uma análise junto a idosos com mais de 65 anos. 2011. 120 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011.

SOUZA FILHO, P. P.; MASSI, G. A. Letramento de idosos brasileiros acima de 65 anos. **Distúrbios Comun-** Revista da PUCSP, São Paulo, ano 26, n.2, jun. 2014.

TORQUATO, R.; MASSI, G.; SANTANA, A. P. Envelhecimento e Letramento: A Leitura e a Escrita na Perspectiva de Pessoas com Mais de 60 Anos de Idade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, n. 24, v. 1, p. 89-98, 2011.

VERAS, R. Linha de Cuidado para o Idoso: detalhando o modelo. **Rev. Bras. Geriat. Gerontol.**, v. 19, n. 6, p. 887-905, 2016.

ZACKS, R. T.; HASHER, L.; LI, K. Z. H. Human memory. In: Craik, F. I. M.; Salthouse T. A. **The handbook of aging and cognition**. Mahway: Lawrence Erlbaum Associates, p. 293-357, 2000.